

Consciência fonológica: caracterização do processo de alfabetização

Phonological awareness: characterization of the literacy process

Conciencia fonológica: caracterización del proceso de alfabetización

Recebido: 28/07/2022 | Revisado: 06/08/2022 | Aceito: 08/08/2022 | Publicado: 17/08/2022

Claudia Medeiros da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8002-4314>
Universidade Paulista, Brasil
E-mail: claudiassisdiva@gmail.com

Edjane Ribeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8220-0847>
Universidade Paulista, Brasil
E-mail: edjaneribeiro06@gmail.com

Janaína Bezerra da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5976-6858>
Universidade Paulista, Brasil
E-mail: Janaina198@gmail.com

Mirely Marinho Mendes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3032-3260>
Universidade Paulista, Brasil
E-mail: mirellymarinho10@gmail.com

Paula Estefany da Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9768-970X>
Universidade Paulista, Brasil
E-mail: paulaestefany27@gmail.com

Victor Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4393-7269>
Universidade Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: victoroliveira0712@gmail.com

José Eduardo Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8483-0305>
Universidade Paulista, Brasil
E-mail: silva.j.e@outlook.com

Resumo

A pesquisa tem por objetivo investigar na literatura científica, o desdobramento da consciência fonológica no ciclo da alfabetização e seu estímulo a partir da prática pedagógica. Foi utilizado como método uma pesquisa do tipo bibliográfica de abordagens qualitativa e quantitativa para construção dos conhecimentos sobre o tema proposto, bem como alinhada ao modo de pesquisa Estado da Arte. Com os resultados do levantamento de dados utilizando as plataformas *google acadêmico* e *Scielo*, pode-se refletir sobre as produções científicas em respeito da relevância do desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica para o progresso de uma alfabetização que valoriza o aprendizado reflexivo, tendo o arcabouço teórico composto por 49 produções, cujo período de publicação obedeceu ao recorte temporal entre 2018 e 2022. Evidenciando, contudo, a importância de uma formação docente alfabetizadora. Ressalta-se, porém, a que escolha de métodos eficazes é essencial ao desenvolvimento da leitura e escrita, bem como a utilização da ludicidade no processo de aprendizagem na alfabetização. Pode-se auferir que o estímulo e desenvolvimento das habilidades fonológicas é um elemento propulsor na alfabetização.

Palavras-chave: Ensino; Formação de professor; Aprendizagem; Desenvolvimento.

Abstract

The research aims to investigate in the scientific literature, the unfolding of phonological awareness in the literacy cycle and its stimulus from the pedagogical practice. A bibliographic research of qualitative and quantitative approaches was used as a method for the construction of knowledge on the proposed theme, as well as aligned with the State of the Art research mode. With the results of the data collection using the google academic and Scielo platforms, it is possible to reflect on the scientific productions regarding the relevance of the development of phonological awareness skills for the progress of a literacy that values reflective learning, having the theoretical framework composed of 49 productions, whose publication period followed the time frame between 2018 and 2022. Evidencing, however, the importance of literacy teacher training. It is noteworthy, however, that the choice of effective methods is essential for the development of reading and writing, as well as the use of playfulness in the

learning process in literacy. It can be seen that the stimulus and development of phonological skills is a driving element in literacy.

Keywords: Teaching; Teacher training; Learning; Development.

Resumen

La investigación tiene como objetivo indagar en la literatura científica, el desdoblamiento de la conciencia fonológica en el ciclo de lectoescritura y su estímulo desde la práctica pedagógica. Se utilizó una investigación bibliográfica de enfoques cualitativos y cuantitativos como método para la construcción del conocimiento sobre el tema propuesto, así como alineado con el modo de investigación del Estado del Arte. Con los resultados de la recolección de datos utilizando las plataformas google academic y Scielo, es posible reflexionar sobre las producciones científicas en cuanto a la pertinencia del desarrollo de habilidades de conciencia fonológica para el progreso de una lectoescritura que valore el aprendizaje reflexivo, teniendo como base teórica marco compuesto por 49 producciones, cuyo período de publicación siguió el marco temporal entre 2018 y 2022. Evidenciando, sin embargo, la importancia de la formación de docentes alfabetizadores. Vale la pena señalar, sin embargo, que la elección de métodos efectivos es esencial para el desarrollo de la lectura y la escritura, así como el uso de juegos en el proceso de aprendizaje en la lectoescritura. Se puede apreciar que el estímulo y desarrollo de las habilidades fonológicas es un elemento impulsor de la lectoescritura.

Palabras clave: Enseñanza; Formación de profesore; Aprendizaje; Desenvolvimien.

1. Introdução

Por décadas o tema alfabetização tem sido destaque no contexto educacional. Nas áreas relacionadas a pedagogia, psicologia e linguística, estudos e pesquisas, tanto na literatura nacional como internacional, abordam os métodos voltados à prática da leitura e escrita. Esses estudos tem contribuído para o entendimento do ensino- aprendizagem que estão relacionados a alfabetização (Castro, 2022).

Estudos recentes da neurociência defendem que o método fônico é o mais apropriado para se desenvolver habilidades necessárias à alfabetização (Gisa et al., 2022). Esse método tem relações na promoção de capacidades voltadas à Consciência Fonológica - CF.

Santos e Rodrigues (2021) explicam que consciência fonológica é a condição de se discernir os sons das letras e palavras e assim, separá-las de seu significado, dividindo as palavras nos sons correspondentes. A CF é uma habilidade da metalinguagem utilizada como recurso no aprendizado das competências da alfabetização e busca contribuir no aprendizado dos alfabetizandos.

Santana et al. (2018) ressaltam que a CF é uma competência imprescindível para o conhecimento do sistema alfabético, assim, deve-se salientar que os educandos sejam estimulados com o auxílio de atividades que facilitem o desenvolvimento dessa competência. Segundo estudos e pesquisas, a criança deve receber estímulos antes mesmo de se iniciar a alfabetização, ou seja, o desenvolvimento das habilidades fonológicas é promovido ainda na educação infantil.

A consciência fonológica é grande aliada do educador em sua práxis, sobretudo, nos primeiros anos da educação básica e na alfabetização. O professor com objetivo de estimular os conhecimentos fonológicos de seus educandos, precisa lançar mão aos conhecimentos de estrutura linguística da CF (Gomes, 2022).

Hermann e Sísala (2019) conseguiram analisar que educandos que obtêm incentivos voltados ao conhecimento da consciência fonológica possuem maiores possibilidades de alfabetização. As autoras também comentam que a CF não é a única competência que deve ser estimulada, mas estudos comprovam que esta tem contribuído consideravelmente no processo de alfabetização.

Em respeito aos profissionais especialistas em psicopedagogia, Farias (2019) explica que entender o processo dos métodos de alfabetização, auxiliam o exercício do psicopedagógico no suporte aos docentes, também como, nas intervenções necessárias aos aprendizes com problemas de aprendizagem e/ou no suporte de crianças com necessidades excepcionais.

A ausência de incentivos adequados para o desenvolvimento da consciência fonológica, tanto na Educação Infantil quanto na alfabetização, pode trazer vários impactos na aquisição da leitura e escrita dos alfabetizandos. Os baixos indicadores

na leitura apresentados por muitos alunos podem interligados ao mau desenvolvimento da CF na alfabetização (Silva & Godoy, 2020).

Conforme os resultados da avaliação do Programa Internacional de Estudantes - PISA realizada em 2018, mais de 50% dos estudantes brasileiros não alcançaram o mínimo de desempenho na leitura e interpretação textual exigidos até o ensino médio. Diante dessa realidade, pode-se averiguar um enorme déficit nos conhecimentos da língua portuguesa desde o ciclo da alfabetização até o final da Educação Básica (Brasil, 2019).

Neste momento, na conjuntura educacional brasileira, existem diversas Políticas Públicas voltadas à alfabetização, no sentido de promover uma educação de melhor qualidade no país. Em 2019, o Ministério da Educação - MEC lançou a Política Nacional de Alfabetização - PNA que estabelece a adoção de métodos baseados em comprovações científicas (Brasil, 2019).

Essas evidências científicas tem como proposta norteadora a utilização do método fônico e desenvolvimento de habilidades linguísticas que possibilitem com maior facilidade o processo de aquisição da leitura e escrita de milhares de estudantes em período de alfabetização. Faz-se necessário não apenas a busca de métodos eficientes, mas também um maior compromisso da PNA na qualificação efetiva de profissionais da alfabetização.

Objetivou-se investigar na literatura científica, o desdobramento da consciência fonológica no ciclo da alfabetização e seu estímulo a partir da prática pedagógica. Posto isto, pretendeu-se responder ao seguinte questionamento: De que forma consciência fonológica favorece o desenvolvimento da aquisição da leitura e da escrita? Em vista disso, o estudo é pertinente e se justifica pela reflexão do desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização, no entendimento da importância de o educando ter condições de se alfabetizar e conhecer o Sistema de Escrita Alfabética.

O estudo refere-se a uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e que tem como disposição ressaltar as contribuições das habilidades fonológicas na aquisição da leitura e sua importância na prática pedagógica. Ademais, essa habilidade colabora no processo da alfabetização. Assim, percebe-se que a consciência fonológica é bastante relevante no desenvolvimento linguístico na Educação Infantil.

2. Níveis da Consciência Fonológica no Contexto Educacional

Os primeiros avanços relacionados aos estudos sobre consciência fonológica surgiram nos anos 1970, por meio dos estudos de Isabelle Liberman. Em seus experimentos a autora solicitava que as crianças batessem na mesa cada vez que pronunciassem as sílabas das palavras ditadas e para contar essas unidades. Referente ao contexto brasileiro, os conceitos da CF começaram a se difundir na década de 80, através de diversos estudos (Morais, 2019).

Spohr (2020) percebe a consciência fonológica como um processo em que o educando passa a pensar as letras como a representação gráfica dos sons da língua oral. Dessa forma, a fala e a escrita estão estritamente conectadas e que essa habilidade de compreensão favorece o conhecimento da leitura e escrita no processo de alfabetização.

Quando a criança inicia sua vida escolar, ela começa a ter acesso as letras, seus sons e palavras. Assim, a criança se inclui em um processamento do pensamento das formações linguísticas. A partir disso, ela passa a desenvolver habilidades metalinguísticas para aquisição da leitura e escrita. Pode-se definir a consciência metalinguística como a habilidade de se considerar os aspectos estruturais como os sons e a composição das palavras na perspectiva da escrita (Almeida, 2018).

Durante décadas estudos de cunho pedagógico, psicopedagógico e outras ciências apresentam que a CF tem a viabilidade de auxiliar aprendizes no desenvolvimento de competências atreladas ao processo de aquisição da leitura e escrita, no início da escolaridade e no início da alfabetização. Assim, torna-se imprescindível o trabalho pedagógico focado no desenvolvimento das habilidades fonológicas (Almeida, 2018; Morais, 2019).

Corbari et al. (2019) enfatizam que o desenvolvimento da consciência fonológica é um processo constante e que necessita de planejamento dos métodos utilizados e a adoção de um conjunto de intervenções que contribuam para o

aprendizado na possibilidade de alfabetizar para o letramento. Nesse contexto, Almeida (2018) remete a esse desenvolvimento como uma sensibilidade fonológica em níveis de dificuldades.

Para o desenvolvimento da CF são necessárias experiências linguísticas por intermédio da apresentação do sistema alfabético no processo da aquisição da leitura e da escrita na alfabetização (Martins, 2021). Esse processo ocorre em níveis e necessitam de estímulos para apropriação das habilidades da CF. Na Tabela 1 observa-se os níveis da CF e a faixa etária baseado na evolução cognitiva da criança. Segundo Pena (2020), os níveis da CF estão organizados da seguinte maneira:

Tabela 1- Níveis de desenvolvimento da Consciência Fonológica.

NÍVEIS DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA		
Classificação dos níveis	Características	Faixa etária
Nível 1- Consciência de Rima e Aliteração	Começa a distinguir os sons entre palavras; Identifica semelhanças dos sons iniciais e finais entre palavras.	2 – 4 (anos)
Nível 2- Consciência Silábica	Depreende que as palavras podem ser fragmentadas em unidades menores; Capacidade de misturar e segmentar sílabas para compor outras palavras.	3 – 5 (anos)
Nível 3- Consciência Fonêmica	Identifica unidades individuais das palavras; Manipula, segmenta, mistura, identifica os fonemas para a concepção de outras palavras.	4 – 6 (anos)

Fonte: Adaptado de Pena (2020).

Reis (2020) chama atenção para o nível 3 da consciência fonológica, que é destacada como a mais essencial da CF, nesse nível se desenvolve a capacidade de identificação entre os fonemas e as perspectivas de manipulação dos sons, referentes suas representações gráficas.

A consciência fonêmica é o nível com maior grau de dificuldade, porém é considerado o mais importante, pois viabiliza a correlação entre fonemas e grafemas que são essenciais para aquisição da escrita (Wolff, 2020). A consciência fonêmica está subdividida em dois níveis: fonografêmica e grafofonêmica, um está associado ao desenvolvimento da leitura e o outro à escrita (Munari, 2019).

Fagundes (2019) ressalta que, sendo a correspondência grafemas-fonemas estejam associadas, elas têm finalidades distintas. Enquanto na consciência fonografêmica ocorre a transição dos fonemas em grafemas, na consciência grafofonêmica acontece o contrário, os grafemas são transformados em fonemas. Quando o educando tem essa consciência de manipulação entre esses processos da consciência fonêmica, ele já consegue trabalhar a relação leitura e escrita de forma centralizada, percebendo e aplicando os fonemas e os grafemas na construção das palavras.

Ainda sobre as discussões associadas ao desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, em especial a CF. Destaca-se que trabalhar a consciência fonológica a partir da ludicidade, traz diversas possibilidades às práticas pedagógicas. Morais (2019) concorda que o uso da ludicidade se torna mais adequado que os treinos tradicionais voltados ao desenvolvimento das habilidades fonológicas.

Tanto a Base Comum Curricular - BNCC, quanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, destacam o brincar como um dos direitos de aprendizagem da Educação Infantil- EI, assim como um dos fundamentos essenciais na práxis pedagógica (Brasil, 2018). Nesse contexto, Silva e Rostas (2018) abordam a relevância de se explorar a ludicidade combinada com o ensino da linguagem, pois o educando intercorre por vários níveis de conhecimentos durante o processo de alfabetização.

De Araújo et al. (2019) ressaltam que na EI, a consciência fonológica deve ser explorada de forma lúdica, pois o brincar é uma prática que está inserida no contexto infantil. A partir do uso dos jogos, cantigas e brincadeiras podem ser exploradas e envolvidas habilidades da consciência fonológica. Dessa forma, o aprendiz desenvolve não apenas as habilidades da CF, mas a racionalidade, a imaginação, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas.

A ludicidade inserida na proposta pedagógica está voltada ao desenvolvimento cognitivo da criança, assim como suas relações interacionais (Baum et al., 2018). O lúdico na alfabetização tem por finalidade, auxiliar o progresso da linguagem e letramento. Muitos jogos educativos trazem diversas propostas que contemplam diferentes habilidades para o aprendizado da criança (Machado et al., 2021).

A utilização de jogos e brincadeiras na prática pedagógica deve ser intencional e devem estar alinhados ao planejamento, desenvolvimento da aprendizagem e a práxis utilizada pelo professor, tanto na EI quanto no Ensino Fundamental - EF. Os jogos fonológicos fazem parte do contexto educacional para estimular o desenvolvimento da CF.

Os jogos fonológicos são compreendidos como aqueles em que o educando consegue pensar, analisar e associar as diferenças e semelhanças sonoras entre as palavras. São exemplos jogos e brincadeiras fonológicas: rimas, parlendas, trava-línguas, adivinhações, entre outros. Atividades como essa, apresentam bons resultados na absorção da aprendizagem e na participação positiva e efetiva por parte das crianças (Soares & Fontana, 2020).

A tecnologia no processo de educação, tornou-se uma das diversas possibilidades de recurso no trabalho docente. Conforme a BNCC (2018) o uso das tecnologias favorece as construções sociais e educacionais do estudante. Assim, defende-se o uso dos jogos digitais como recurso tecnológico para o desenvolvimento das habilidades fonológicas.

Sousa (2018) em seus estudos desenvolveu um projeto de intervenção para alfabetização e como recurso metodológico ele usou jogos digitais criados pelo mesmo. A elaboração desses jogos teve como proposta o desenvolvimento da consciência fonológica. Para Sousa, o enfoque do seu trabalho foi motivar os docentes a dominarem e usarem a tecnologia em sua práxis. Em suas análises, Sousa conseguiu verificar que os jogos digitais tiveram um impacto bastante positivo como uma alternativa de metodologia no ensino-aprendizagem.

Para o desenvolvimento da CF por intermédio de jogos digitais, Prado & Ramos (2021) explicam que quanto mais elementos como os gráficos e emissão de sons, vinculados aos efeitos sonoros, objetivam apresentar palavras, sílabas ou fonemas, essa modalidade de jogo torna-se uma possibilidade metodológica, dinâmica e lúdica na aprendizagem dos níveis da CF.

Vale enfatizar que os jogos digitais como recurso pedagógico deve ser planejado e refletido as metas de aprendizagem no uso dessa metodologia. Posto isto, o educador tem que direcionar seus educandos a considerarem o uso dessa ferramenta na promoção da aprendizagem. O uso dos jogos na rotina escolar não deve ocorrer de forma indistinta ou apenas passar o tempo, entretanto considerando a consolidação da aprendizagem.

2.1 Consciência fonológica no processo de alfabetização

Na panorâmica histórico-cultural, a alfabetização surgiu da necessidade da humanidade do desdobramento da prática de leitura do sistema de escrita. No que diz respeito a escrita, surgiu da necessidade da humanidade de representar e registrar visivelmente a oralidade. Ao decorrer da história da humanidade, diversas mudanças intelectuais e socioculturais transformaram o comportamento humano, tal qual seus meios de se comunicar (Martins et al., 2018; Amorim, 2018).

Embora os conceitos de alfabetização e letramento sejam diferentes, as práticas de ambos acontecem de forma sincronizada. Soares discorre que a ênfase histórica da escrita está observada nas seguintes situações: o letramento com finalidades sociais e culturais da escrita e, na viabilidade da leitura e escrita de textos diversos (Soares, 2020).

Entende-se como alfabetização, o processo do domínio da língua, seja ela oral ou escrita. O ciclo de alfabetização é percebido pelos três primeiros anos do EF séries Iniciais. De acordo com normas e parâmetros estabelecidos pelo MEC, o indivíduo ao fim desses três anos deverá adquirir competências necessárias para identificação e codificação de diversos gêneros textuais.

Soares (2020) denomina a alfabetização como a fase de aquisição de técnicas e capacidades essenciais para a consolidação da prática da leitura e domínio do Sistema de Escrita Alfabética - SEA, assim como da compreensão do léxico ortográfico. A alfabetização pode ser percebida como um ciclo constante e implexo que envolve diversos elementos e competências.

A BNCC, destaca o conceito de alfabetização como o domínio que o educando precisa desenvolver elementos da língua portuguesa, percebendo que esse processo é longo e contínuo. Nesse sistema de alfabetização são necessários conhecimentos fonológicos e do sistema alfabético, assim como conhecer a correspondência fonemas/grafemas (Brasil, 2018).

Percebe-se que essas capacidades estão relacionadas a compreensão e domínio do princípio alfabético para que os aprendizes se apropriem das táticas necessárias para o domínio da leitura e escrita. Neste contexto, para que a criança tenha condições de ser alfabetizada, a BNCC deixa explícito o envolvimento das habilidades da consciência fonológica no processo de alfabetização.

A alfabetização no contexto educacional brasileiro, tem sofrido mudanças e enfrentado muitos desafios. Mesmo com esforços para se melhorar o ensino, o Brasil ainda se destaca com os índices negativos nas condições de ensino da educação básica. Pesquisas estatísticas e avaliações de órgãos ligados a educação tem divulgado relatórios estatísticos que comprovam a falta de eficiência na consolidação do ensino-aprendizagem da leitura.

Em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, aponta que existem atualmente cerca de 11 milhões de analfabetos no Brasil. O MEC divulgou recentemente os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização - ANA, realizada em 2016. Esses resultados mostram que mais de 2 milhões de estudantes que concluíram o ciclo da alfabetização, apresentaram níveis insuficientes na leitura e na escrita (Brasil, 2019).

O MEC, por meio do decreto nº 9.765 lançou a PNA, que traz como proposta a alfabetização baseada em pesquisas científicas. De acordo com a PNA, não existe exigências de um único método padronizado, porém menciona a “Literancia emergente” que se fundamenta em um conjunto de conhecimentos e habilidades relacionadas ao desenvolvimento da leitura e escrita. Dentre esses conhecimentos e habilidades, destacam-se o método fônico e a consciência fonológica (Brasil, 2019).

A PNA, apoiada em evidências científicas, estabelece que a alfabetização consiste no ensino de habilidades associadas a leitura, escrita e o ensino do sistema alfabético. Nesse sentido, a PNA defende o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, pois estudos e pesquisas têm apresentado resultados positivos no processo de alfabetização. A Política de Alfabetização menciona o desenvolvimento da consciência fonológica ainda na EI, com a finalidade de o indivíduo desenvolver com maior facilidade a prática da leitura e da escrita na alfabetização (Brasil, 2019).

As ciências cognitivas estão associadas à outras áreas do conhecimento que investigam a relação entre a psique e o cérebro, e estão voltadas à neurociência e psicologia cognitiva. Esses estudos interdisciplinares contribuirão para a necessidade de pesquisas mais específicas na percepção de como o indivíduo desenvolve habilidades para ler e escrever. O surgimento da ciência para a leitura como temática de estudo somente teve avanços nos anos de 1970 (Quintal, 2021).

São evidentes as contribuições desses estudos científicos como fundamentação teórica para um sistema educacional que se direciona em conceitos e propostas comprovadas e estudadas durante anos. As ciências cognitivas da leitura vêm se destacando a partir do século XXI com estudos que investigam os processos neurais envolvidos no desenvolvimento da escrita e leitura (Quintal, 2021).

Brites (2021), cita que a prática pedagógica deve ser embasada nas ciências cognitivas da leitura, pois diversas pesquisas demonstram que certas habilidades combinadas tem apresentado resultados eficazes no ensino da leitura. Observa-se na Tabela 2 algumas habilidades combinadas.

Tabela 2 - Habilidades combinadas para do desenvolvimento da leitura.

HABILIDADES COMBINADAS	
Habilidades	Características
Consciência Fonêmica	Percepção de palavras serem fragmentadas em unidades menores que são os fonemas.
Fônica	Percepção de que as letras do alfabeto representam fonemas e esses sons podem ser conciliados para construir palavras.
Fluência	Competência de distinguir as palavras com facilidade; desenvolve uma leitura com maior rapidez; à proporção que a criança treina a leitura acaba que esse processo se torna automático.
Ensino de palavras do vocabulário	Conhecimento de novas palavras que são apresentadas por meio de textos ou a inserção de novas palavras isoladamente.
Estratégias de Compreensão Leitora	Conjunto de técnicas que auxiliam o indivíduo no processamento mental das informações inserida no texto, e a partir disso, o indivíduo lê e percebe o que leu.

Fonte: Adaptado de Brites (2021).

O desenvolvimento e estimulação dessas habilidades combinadas são muito importantes à prática da leitura. Brites (2021) alerta que na EI a efetivação dessas atividades não tem como proposta forçar a alfabetização, mas de estimular a aquisição de aprendizados para alfabetização.

Martins (2021) discorre sobre a conceituação da leitura como uma maneira de o indivíduo se comunicar por intermédio do texto. Já a escrita define-se como uma linguagem oral que precisa da leitura para ser interpretada. Essas duas práticas são inerentes e uma está vinculada a outra para seu processo de desenvolvimento.

Soares (2020) destaca dois componentes primordiais para que a criança leia e escreva: produto da escrita e produto da leitura. O produto da escrita refere-se a uma palavra antecedente na oralidade ou guardada na memória que se torna visível quando se escreve. Por outro lado, temos o produto da leitura que consiste na distinção dos fonemas que os grafemas representam para construção da palavra, por este processo o indivíduo lê.

Uma das circunstâncias para que a criança consiga ler é a identificação das palavras. Essa tarefa, de certa forma, deveria acontecer automaticamente, no sentido de o leitor não distinguir que está executando uma atividade intelectual (Konrad & Lorandi, 2019). Em atividades relacionadas a prática da leitura e escrita são necessários o envolvimento de habilidades cognitivas que auxiliam na atenção, concentração, entre outras.

Concernente a aquisição da escrita, é indispensável que o estudante se aproprie das habilidades da CF, pois nesse processo o educando pode refletir as possibilidades de aplicar os conhecimentos da CF para segmentar, manipular, juntar e perceber as unidades individuais das palavras. Assim, o educando terá condições de transmitir a oralidade para língua escrita (Morais, 2018).

De acordo com a BNCC, para que o educando consiga avançar no processo de alfabetização, é imprescindível que o estudante tenha a percepção da distinção entre letras e desenhos. Assim também, a cognição do sistema alfabético e a correspondência fonema/grafema (Brasil, 2018). Diante desse contexto, percebe-se que a alfabetização acontece por etapas de aquisição de diversos conhecimentos e desenvolvimento de um conjunto de habilidades até que o estudante alcance a alfabetização completa.

Os conhecimentos que abrangem a aquisição do SEA envolvem habilidades que compreende a reprodução da escrita, ou seja, escrever o próprio nome mesmo sem reflexão do sentido, identificar e diferenciar os tipos de grafemas de outros

códigos/símbolos e a compreensão do princípio alfabético. Observando esses aspectos, nota-se a pertinência de se apresentar o sistema alfabético, tanto os fonemas quanto os grafemas, para criança antes da alfabetização (Costa, 2019).

Dentre os conhecimentos que compõe o SEA, está o sistema alfabético utilizado por línguas latinas. Esse sistema é constituído de 26 letras e está classificada em duas categorias: vogais e consoantes (Cruz, 2021). A autora pontua que aprender o sistema alfabético é o primeiro desafio para que a criança possa dominar o SEA. Todavia, aprender o alfabeto não implica apenas em conhecer as configurações das letras e os seus nomes, mas o significado sonoro dos fonemas e sua correlação com os grafemas.

O desenvolvimento da fala acontece naturalmente a partir das experiências sociais com o meio, porém o domínio das práticas da leitura não acontece na mesma perspectiva. Sargiani e Maluf (2018), enfatizam com intenção que a alfabetização aconteça, o indivíduo precisa ser ensinado sobre as letras a partir de um sistema alfabético e os fonemas que as representam.

Diante dessa perspectiva, considera-se que o ensino da leitura e escrita na alfabetização ou na Educação Infantil, deve estar alicerçado em um conjunto de práticas e métodos que favoreçam o ensino dessas habilidades. Dessa forma, Spohr (2020), ressalta a relevância da práxis pedagógica voltada ao desenvolvimento da Consciência Fonológica. A autora defende as inúmeras possibilidades de o professor explorar a CF no desenvolvimento da escrita e da leitura na alfabetização.

Dallastra et al. (2018) salienta que educandos no início do EF apresentam níveis diferentes de conhecimentos linguísticos que foram adquiridos ou não, ainda na EI. Nesse contexto, os professores precisam observar e caracterizar os níveis de conhecimento de seus discentes nesta etapa de transição para a alfabetização. Assim, torna-se mais fácil planejar intervenções para melhorar as potencialidades linguísticas dos educandos.

Atividades que promovam avanços da leitura e da escrita com foco nas habilidades fonológicas, permitirá à criança mais independência e segurança na realização dessas tarefas, assim o docente garantirá uma aprendizagem mais significativa para seus discentes. Todo esse processo de autonomia da leitura e escrita acontece com trabalhos atrelados a CF e a ludicidade na alfabetização (Dallastra et al., 2018).

Quando a criança domina o SEA, ela passa a entender que a palavra é um encadeamento sonoro e “não depende do seu significado”. A criança passa a entender que a palavra pode ser fracionada em unidades menores. Ainda nesse processo a criança também toma consciência que as unidades menores das palavras podem ser representadas visualmente e são conhecidas como letra (Soares, 2020).

Na perspectiva de Morais (2019) se faz necessário que a alfabetização tenha como finalidade o letramento. Para o autor, a escola tem a incumbência de ser um dos condutores do aprendizado dos discentes. Para que esse aprendizado tenha bons resultados, a escola precisa proporcionar ao educando experiências que o auxiliem no domínio das habilidades da CF para a consolidação do conhecimento da leitura e desenvolvimento da escrita.

Picco (2020) defende que na alfabetização não envolve apenas a habilidade de memorização, mas está associado a estruturação do conhecimento para que o alfabetizando entenda os desdobramentos da língua escrita. A autora comenta que mesmo que o educando desenvolva a leitura e a escrita, o mal desenvolvimento dessas habilidades implicará dificuldades em lidar com a leitura e escrita nas múltiplas práticas sociais.

A partir da sensibilização do desenvolvimento da aquisição da leitura e da escrita, o educando passa a refletir sobre seu próprio desenvolvimento de aprendizagem, tal qual sua evolução nesse processo. Para que essa reflexão aconteça, são necessários o envolvimento das habilidades metalinguísticas e dos métodos eficazes de alfabetização.

Silva (2021), afirma que a alfabetização ao longo de décadas designou-se em métodos mecânicos e bastante limitados, porém com a ascensão das ideias construtivistas a alfabetização tomou novos rumos e nesse contexto, o alfabetizando não representa apenas um indivíduo que aprende e passou a ser um indivíduo que reflete seu próprio processo de aprendizagem.

Fagundes (2019) em seu estágio supervisionado, realizou uma intervenção pedagógica voltada ao desenvolvimento das habilidades da CF em uma turma de 1º do EF, e no fim dessa intervenção a autora proporcionou aos alunos uma autoavaliação sobre as atividades realizadas. Uma das crianças participantes da intervenção comentou sobre como ele utilizava a escrita alfabética de forma aleatória sem desenvolver uma lógica lexical antes e como ela depois da intervenção conseguiu refletir sobre a construção da escrita por meio das habilidades da CF.

A metodologia utilizada por Fagundes (2019) foi baseada em “folhas estruturadas” com atividades de exploração dos níveis da CF. Cada atividade elaborada abrangia um nível específico da consciência fonológica. As atividades foram justificadas na estimulação do desenvolvimento da consciência de rimas e aliterações, consciência silábica e a consciência fonêmica. A autora considera que essas atividades são bastante pertinentes para o desenvolvimento da leitura e escrita na alfabetização.

Mediante as intervenções realizadas pela autora, verifica-se que o educando de fato refletiu e percebeu o seu progresso na aquisição da leitura e escrita. Essa reflexão revela que esse aluno conseguiu perceber que sua escrita não tinha valor sonoro e nem valor lexical, e essa percepção se deu a partir das mediações pedagógicas com foco na consciência fonológica.

A proposta das habilidades da CF está para além do auxílio de estudantes no processo de ler e escrever, ela vem contrapor o ensino mecanicista e sem valor significativo e reflexivo no desenvolvimento da aprendizagem do educando. A CF possibilita ao indivíduo as melhores condições de ele se alfabetizar.

2.2 Consciência fonológica na formação e prática pedagógica de professores alfabetizadores

A prática pedagógica é um desafio para o educador diante da alfabetização, pois cabe a ele a responsabilidade da formação leitora e o desenvolvimento da prática da escrita na fase inicial da alfabetização. Destaca-se que quando esse profissional desenvolve o seu trabalho de forma reflexiva, ele passa a entender que além das experiências e práticas docentes ele também necessita de uma metodologia e conhecimentos que o auxiliem no desenvolvimento eficaz do aprendizado de seus educandos.

Muitas vezes, para que o professor tenha acesso a conhecimentos relacionados a alfabetização e letramento, principalmente na abordagem da CF, ele precisa se capacitar em programas de especialização, participar de cursos de capacitação e formação, pois na graduação o profissional não adquire esses conhecimentos específicos.

Da Costa et al. (2018) relata que a primeira formação do professor acontece na graduação, e nesse processo o formando se apropria de um agrupamento de saberes relacionados a prática docente e que não necessariamente a teoria está alinhada à realidade em sala de aula. Percebe-se que nessa formação inicial identificam-se diversas lacunas e uma delas refere-se a abordagem dos conhecimentos sobre alfabetização e letramento.

Oliveira e Blanco (2021) criticam a grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. As autoras ressaltam que na graduação, não existem segmentos da CF como habilidades “preditoras da alfabetização” e nem como parte obrigatória do currículo. Dessa forma, muitos formandos e recém-formados ingressam em suas experiências na sala de aula sem os conhecimentos necessários para encararem turmas de alfabetização.

Braz (2020) preocupou-se em analisar o nível de conhecimento relacionado a CF de um grupo de professoras alfabetizadoras, na perspectiva do desenvolvimento da leitura e escrita. Contudo, a autora constatou que as integrantes da pesquisa utilizavam atividades de estímulos da consciência fonológica, porém em níveis iniciais sem o devido aprofundamento dessas habilidades.

Desta forma, vários profissionais de educação envolvidos diretamente na alfabetização utilizam atividades que favorecem a CF, porém essas práticas acontecem de forma aleatória sem que o profissional consiga visualizar que o

desenvolvimento da CF acontece em etapas e níveis distintos e como eles estão envolvidos diretamente na aquisição da leitura e do letramento.

Braz (2020) salienta que para o professor de fato consiga alfabetizar, se faz necessário intencionalidade, planejamento e contextualização didático-pedagógico. A conciliação entre os conhecimentos teóricos aplicados a prática voltados para aquisição da leitura e escrita, favorecem o desenvolvimento referente a ligação grafema- fonema para composição de habilidades de metalinguagem.

Benfica (2018) em seus estudos com alfabetizadores, observou que eles desenvolviam seus trabalhos de acordo com as orientações da Política Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, porém apenas dois professores utilizavam em suas práxis a consciência fonêmica, mas eram realizadas atividades de modo superficial, sem o aprofundamento dessa habilidade.

Diante desse contexto, pode-se afirmar a necessidade de o docente entender a importância dos conhecimentos teóricos sobre a CF e suas relações diretas com a aquisição da leitura e escrita. Assim, as formações continuadas e estudos voltados à qualificação profissional com foco na docência na alfabetização.

O educador que não possui conhecimento teórico/prático dos métodos e processos de alfabetização, podem comprometer o aprendizado e progresso do educando. Professores alfabetizadores necessitam de formação específica para trabalhar na alfabetização. A PNA em seu texto de lei traz algumas abordagens relacionadas à formação e conhecimentos dos docentes alfabetizadores.

Os incisos VII, VIII e IX do Artigo 8º da PNA, estabelece a formação inicial e continuada para docentes da EI e EF séries iniciais. Essas formações tem como foco os conhecimentos linguísticos e metodológicos da Língua portuguesa e da matemática atrelados aos currículos de formação dos professores, tendo em vista a qualificação do professor alfabetizador (Brasil, 2019).

A proposta da PNA tendo como enfoque a qualificação do professor alfabetizador é bastante pertinente, porém as ofertas de capacitação e formação contínua devem de fato contemplar conhecimentos evidentemente comprovados e que sejam um diferencial no contexto educacional brasileiro. Vale salientar ainda que, essas formações podem proporcionar reflexões e mudanças às práticas pedagógicas mecanicistas e tradicionais que não promovem uma alfabetização efetiva aos alfabetizandos.

Em suas intervenções voltada a capacitação de professores alfabetizadores, Oliveira e Blanco (2021) analisaram que o curso de formação sobre a CF, elaborado por elas, obteve resultados positivos entre os participantes. As autoras ressaltam ainda sobre a importância da inserção de um manual de estimulação da CF com objetivo de contribuir para melhoria da atuação docente na alfabetização. Nesse curso de formação, as professoras aprofundaram suas percepções sobre o desenvolvimento da CF na prática da leitura e escrita.

Almeida (2018) explica que ocasionalmente, os métodos ou estratégias utilizadas por professores, não contemplam a utilização da consciência fonológica à prática pedagógica. Assim, o educando por sua vez, não desenvolve a habilidade de refletir com propriedade os processos da aquisição da leitura. A autora destaca que algumas metodologias pedagógicas por parte de professores apresentam a leitura de forma vaga e não exploram e nem priorizam a consciência fonêmica, que é a competência de se pensar a palavra oral representada pela palavra escrita.

Para Costa (2019) o professor alfabetizador em sua prática pedagógica deve privilegiar ações que possibilitem o desenvolvimento da CF, essas práticas podem viabilizar o desenvolvimento cognitivo e linguístico na aquisição da leitura e escrita. Portanto, o professor deve planejar essas atividades de acordo com as necessidades coletivas e individuais de seus educandos.

Muitas vezes, as atividades em sala são trabalhadas com materiais didáticos sem o enfoque no desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, ou por vezes, o professor recorre as atividades prontas de plataformas online ou em outros

materiais impressos, mas sem objetivos claros sobre as demandas de aprendizagem dos educandos. Nesse contexto, evidencia-se a importância das capacitações iniciais e contínuas no processo da construção dos saberes pedagógicos do professor alfabetizador.

A práxis pedagógica, assim como conhecimentos relacionados a alfabetização, deve fazer parte também da construção e formação do professor da EI, principalmente nos anos finais. As habilidades essenciais para o processo da alfabetização exigem etapas e conhecimentos prévios adquiridos em etapas anteriores, ou seja, o trabalho pedagógico voltado às habilidades fonológicas na educação infantil. Nesse contexto, Soares (2020) enfatiza que crianças a partir dos 4 e 5 anos que recebem incentivos e direcionamentos para o desenvolvimento das habilidades fonológicas para o processo de alfabetização. Dessa forma, deve-se refletir o compromisso do professor como intermediador desse processo.

O professor alfabetizador deve refletir sua prática pedagógica diante dos conhecimentos que são necessários para a formação dos educandos no ciclo da alfabetização. Esse processo reflexivo da prática docente compreende a percepção sobre a alfabetização e letramento, em seus respectivos processos de aprendizagem (Dallastra et al., 2018).

Spohr (2020) destaca a importância da atenção e sensibilidade nas observações de seus alunos, pois cada um tem suas especificidades e maneiras de aprender. É relevante que o professor também observe os níveis de habilidades cognitivas como: concentração e atenção, memória de trabalho e etc., pois estão relacionadas diretamente ao processo de aprendizagem.

O professor não deve limitar-se apenas aos materiais didáticos estabelecidos pela instituição ao qual está inserido, mas a partir do conhecimento científico ele possa atrelar o teórico-prático nas vivências em sala de aula, assim os educandos associarão as práticas pedagógicas ao seu contexto social.

As atividades selecionadas ou confeccionadas pelos professores na alfabetização devem ser ilustrativas, ou seja, atividades com imagens que contextualizem com o objetivo proposto pela atividade, seja na hipótese da escrita ou na associação das figuras às palavras contidas nas atividades realizadas pelos alunos (Morais, 2019; Silva et al., 2019).

Por outro lado, atividades de natureza diagnóstica são pertinentes na práxis pedagógica, pois o professor desenvolverá intervenções pedagógicas focadas nas dificuldades e demandas relacionadas ao desenvolvimento das habilidades da CF. Nesse contexto, Albuquerque e Oliveira (2020) afirmam que refletir sobre intervenções no espaço educacional, exige do professor um conjunto de atribuições em sua prática pedagógica. Para isso, o professor deve apoiar-se em conhecimentos e recursos para diminuir as lacunas de aprendizagem de seus educandos.

Em suas táticas de ensino e metodologias, o professor precisa inserir em sua prática assuntos e temas de interesse e do cotidiano dos educandos e que proporcionem um aprendizado instigante e não cansativo. As atividades lúdicas, os jogos e brincadeiras sempre são as ferramentas mais atrativas para o trabalho na alfabetização. Essas atividades devem ser realizadas para o desenvolvimento das habilidades da consciência fonológica (Spohr, 2020).

A atuação docente nas séries de alfabetização, necessita de planejamentos claros e focados no aprendizado coletivo e individual do aluno, como também a busca por conhecimentos científicos que deem suporte à prática em sala de aula e formações específicas na docência da alfabetização.

3. Metodologia

O estudo é composto pelo método de pesquisa bibliográfica do tipo revisão sistemática (Menezes; et al., 2019), utilizando-se das abordagens qualitativa e quantitativa, favorecendo a construção de conhecimentos aprofundados por meio de relatos científicos que aproximam os pesquisadores da realidade (Proetti, 2018). Pode-se entender quanto ao objetivo da pesquisa como descritiva e exploratória (Mazucato et al., 2018).

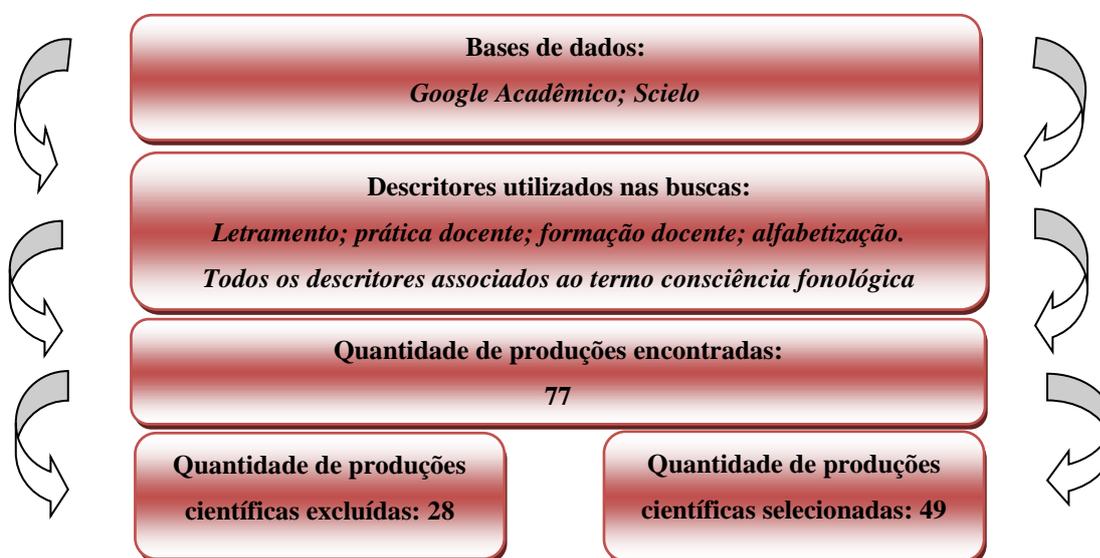
No que diz respeito a coleta de dados, constituiu-se uma busca primária do tema, por intermédio das plataformas *Google Acadêmico* e *Scielo*. Como procedimento para a busca dos dados utilizamos como critério de inclusão e exclusão, a

busca publicações nacionais e internacionais entre os períodos entre 2018 e 2022, relacionadas ao tema, incluindo artigos de periódico e anais de eventos, e-book, trabalhos de conclusão de curso, livros e documentos.

O processo de busca foi constituído em fases, se realizou com a utilização de descritores baseados nos eixos temáticos: consciência fonológica; formação docente; alfabetização e jogos. Com os resultados das primeiras buscas foram registrados 77 títulos, utilizando como critério de inclusão as produções relacionadas diretamente ao temário, dos quais foram selecionados 16 artigos de periódicos, 02 artigos publicados em anais de evento, 04 e-books, 02 livros, 21 trabalhos de conclusão de curso e 04 documentos, constituindo o arcabouço teórico da pesquisa com 49 títulos selecionados. Excluindo-se 28 obras por não atenderem ao diretamente o objeto de estudo.

Na Figura 1 tem-se a descrição das fases que constituíram o processo de busca nas bases de dados para composição do escopo da pesquisa.

Figura 1 – Fases constituintes da elaboração do escopo da pesquisa.



Fonte: Autores (2022).

O desenvolvimento de todas as fases foi realizado no período de março a junho de 2022.

4. Resultados e Discussão

De forma aleatória, foram selecionadas 15 produções científicas, conforme a Tabela 3, coletadas nas plataformas *Google Acadêmico* e *Scielo*, compondo 06 artigos de periódicos, 08 trabalhos de conclusão de curso e 01 artigo em anais de evento. A seleção considerou quatro eixos temáticos: consciência fonológica; formação docente; alfabetização e jogos, distribuídos na Figura 2 com a utilização do *WordArt.com*, compreendendo a nuvem de palavras e observando o destaque para o eixo de maior relevância.

A importância de um curso de capacitação em Consciência Fonológica para formação de professores e estudantes da área de Educação.	DE OLIVEIRA; BLANCO	2021	GO	CENTRO-OESTE	
A consciência fonológica como proposta de intervenção psicopedagógica no processo de alfabetização.	DA COSTA FARIAS et al.	2019	SE	NORDESTE	
A consciência fonológica no processo de alfabetização em pesquisas recentes.	DOS REIS HERMANN; SISLA	2019	SP	SUDESTE	Alfabetização
Design pedagógico: análise de folhas estruturadas no contexto da alfabetização.	FAGUNDES	2019	RS	SUL	
As contribuições das atividades de consciência fonológica no processo de alfabetização.	MARTINS et al.	2021	SC	SUL	
Artefatos Tecnológicos como Suporte Pedagógico para o Estímulo das Habilidades de Consciência Fonológica.	SOUSA	2018	BA	NORDESTE	
A utilização de jogos como estímulo ao desenvolvimento da consciência fonológica numa turma de 4/5 anos da EMEI Urca Confisco.	DE ARAÚJO et al.	2019	MG	SUDESTE	Jogos
O uso de jogos digitais no desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização: intervenções no contexto escolar.	DO PRADO; RAMOS	2021	SC	SUL	

Fonte: Autores (2022)

Em conformidade ao eixo consciência fonológica, as produções selecionadas destacam a contribuição do desenvolvimento dessa habilidade no avanço da alfabetização. Desta forma, tem-se que Braz (2020), ressalta o entendimento da funcionalidade da consciência fonológica no desenvolvimento da leitura e da escrita, por parte dos docentes. Evidência corroborada com Benfica (2018) quando disserta sobre a inserção da CF e exploração de seus níveis na prática pedagógica. Evidenciando a relevância das atividades fonológicas no cotidiano escolar dos educandos, pois por intermédio dos estímulos da CF os educandos tem melhores disposições de aprendizado na alfabetização.

Isso por que são observados em diversos estudos que comprovam que a CF está diretamente relacionada na aquisição da leitura e da escrita, porém os níveis dessa habilidade não se manifestam naturalmente, precisam de estímulos para o domínio da CF.

Brites (2021) acredita em um programa de treinamento de estímulos da CF na EI, com o objetivo de investigar as contribuições das habilidades da CF antes da inserção dos educandos na alfabetização. Em Corbari et al. (2019) o desenvolvimento da CF no processo de aquisição da leitura e da escrita, efetua-se a partir de atividades fonológicas que envolvem gêneros textuais como um recurso na alfabetização. Dada importância do desdobramento social da língua, assim como objetiva a promoção no domínio do sistema alfabético.

A CF deve ser estimulada por intermédio de atividades e treinamentos que possibilitem ao educando refletir o uso da língua oral e o processo de transição da oralidade para a língua escrita, resultando assim, na aquisição da leitura e da escrita.

Quanto ao eixo formação docente, da Costa, et al., (2018) analisam os vínculos teórico-prático na formação de professores alfabetizadores, assim como os conhecimentos necessários para que esses profissionais sejam capazes em lidar com possíveis dificuldades da práxis pedagógica na alfabetização. Quintal (2021) ressalta a importância dos cursos de formação continuada para esse público-alvo, com o objetivo de qualificar esses profissionais para o ensino da leitura e escrita no processo de alfabetização.

Considerando o panorama das mudanças sociais, culturais e tecnológicas que influenciam explicitamente os processos de educação, se faz necessário atualização constante do professor. Nessa conjuntura, as formações continuadas trazem novos conhecimentos, técnicas, metodologias para o desenvolvimento da atuação do professor.

Na perspectiva da formação continuada do professor alfabetizador, Costa (2019) e Oliveira e Blanco (2021) sinalizam a importância de conhecimentos aprofundados sobre a CF serem parte da consolidação do conhecimento pautados nas formações no contexto da alfabetização. Dessa forma, as capacitações com foco nas habilidades metalinguísticas são relevantes à prática docente na alfabetização.

Relativamente ao eixo alfabetização, tratou-se considerar os recursos didáticos no desenvolvimento da aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades necessárias para o desenvolvimento da leitura e escrita. No qual Farias (2019) alude os métodos de alfabetização e o desenvolvimento das habilidades da CF no processo de alfabetização e trabalho psicopedagógico, ressaltando técnicas utilizadas no seguimento da alfabetização.

Por esse motivo compreende-se a importância dos métodos e estratégias na alfabetização, pois é um processo complexo e exige prática, metodologias, estímulos e ações assertivas para um bom desempenho dos alfabetizandos.

Martins (2021) acentua conceitos de alfabetização e letramento, investigando as contribuições da CF no processo de alfabetização. Corroborando com as abordagens de Martins, et al., (2019) que avultam a pertinência do desenvolvimento de habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização.

Nessa conjunção deve-se considerar que os conceitos de alfabetização e letramento são distintos, porém as habilidades são inseparáveis. Para que o alfabetizando consiga aprender a ler, faz-se necessário que tenha contato com uma diversidade de produções escritas. Já no processo da escrita ele precisa ter conhecimentos das habilidades fonológicas e conhecimento do SEA para que possa desenvolver produções escritas. Consequentemente, é relevante a contextualização do alfabetizar letrando no processo de alfabetização.

Fagundes (2019) pronuncia-se sobre atividades estruturais como recurso didático em sua metodologia para o desenvolvimento da leitura e escrita no ciclo inicial da alfabetização. Relevando importância da exploração de recursos didáticos que favorecem o ensino da leitura e escrita na alfabetização. Sendo os recursos de forma estruturada nas turmas de alfabetização, sobretudo, no ensino da linguagem mediante atividades contextualizadas à alfabetização, o educando desenvolve uma aprendizagem reflexiva e criativa na prática da leitura e escrita.

Por fim, tem-se o eixo jogos, com produções científicas abordando contribuições no uso de jogos ao processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento dos níveis da CF.

Nesta perspectiva em Sousa (2018) avulta o uso dos jogos digitais como recurso à práxis docente no desdobramento da leitura e escrita em processo de alfabetização, reforça o desenvolvimento das habilidades da CF para crianças do 1º ano da EF. Prado e Ramos (2021), no mesmo sentido, exploraram a cooperação dos jogos digitais para a promoção dos níveis da CF em crianças com dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização.

Posto que o uso desta modalidade de jogo se torna profícuo, dado que jogos digitais em sua configuração trazem recursos de estímulos sensoriais, como sons, recursos gráficos e animações interativas que auxiliam na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo do aluno. Atualmente existem diversos aplicativos e plataformas online de games educativos.

De Araújo (2019) tem como enfoque formular e executar uma planificação que suporte a utilização diária em sala. Aliás, tal planificação constituiu-se no uso de jogos que propiciassem a reflexão da linguagem oral e impulsionem conhecimentos sobre o SEA. Proposta desta natureza em um plano verificam que a criança reflete sobre as práticas de leitura e escrita.

Cabe mencionar que dentre as finalidades dos jogos como objeto de aprendizagem é tornar o ensino e aprendizagem mais interativo. Utilizar jogos como recurso pedagógico, proporciona ao educando o desdobramento de várias habilidades

cognitivas, tal como a compreensão de regras sociais e vivências em grupo.

5. Considerações Finais

Diversos estudos científicos referenciam que o desenvolvimento das habilidades fonológicas está vinculado ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita. O estímulo da consciência fonológica promove um aprendizado reflexivo e autônomo e a consciência fonológica é considerada uma habilidade preditora da alfabetização, porém especialistas defendem que ela deve ser incentivada ainda na Educação Infantil.

Observa-se fatores que auxiliam o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização, tal como o estímulo da consciência fonológica na Educação Infantil, a necessidade de formação adequada e continuada dos professores alfabetizadores e o uso dos jogos como recurso pedagógico no desenvolvimento dessa habilidade. Esses foram os eixos temáticos mais relevantes encontrados na análise dos resultados da pesquisa.

A consciência fonológica deve ser combinada com o desenvolvimento de outras habilidades relacionadas a aprendizagem e a precedência dos métodos de alfabetização que favoreçam o desenvolvimento dessa habilidade, garantindo aos educandos uma aprendizagem relevante.

Por fim, evidencia-se relevância do estudo com enfoque em entender os percursos do desenvolvimento da consciência fonológica e suas contribuições como habilidade antecessora à leitura e a escrita. Comprovando ainda que crianças ao receberem estímulos desenvolvem habilidades fonológicas antes da alfabetização apresentando melhores desempenhos no processo de alfabetização.

Portanto, acredita-se que o tema proposto contribui para promover discussões no âmbito científico, instigar o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática, assim como colaborar com as práticas pedagógicas no desenvolvimento e progresso do sistema de alfabetização.

Agradecimentos

A Universidade Paulista – UNIP, Recife/Pernambuco; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Referências

- Almeida, G. R. D. (2018). *Consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e da escrita*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Letras e Linguísticas (ILEEL). <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.596>
- Amorim, P. D. (2018). *Alfabetização na perspectiva histórico-cultural: produções do grupo de pesquisa "linguagem, cultura e práticas educativas" da universidade federal fluminense (niterói/rj)*. TCC (Licenciatura). Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196221>
- Baum, V. D., Wolff, C. L., & da Silva, F. L. Alfabetização e desenvolvimento da consciência fonológica através de atividades lúdicas: o percurso de um grupo de primeiro ano. <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipase/assets/edicoes/2018/arquivos/44.pdf>
- Brasil. (2019). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>
- Brasil. (2018). Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil. Ministério da Educação (MEC). <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>
- Brasil. (2019). PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Alfabetização (SEALF). 54 p. http://portal.mec.gov.br/images/CADERNO_PNA_FINAL.pdf
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação (MEC), 600 p. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- Benfica, M. D. G. N. S. (2018). *Consciência fonológica e leitura: uma análise da prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias-FCSEA-Instituto de Educação, Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/9054>

- Braz, A. K. (2018). A importância da consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e escrita na perspectiva de docentes do 1º ano. ANAIS III CINTEDI... *Campina Grande. Realize Editora*. p. 1-12. ISSN: 2359-2915
- Brites, L. M. D. (2021). *Efeitos de um programa de estimulação da consciência fonológica em crianças no ambiente escolar*. Dissertação (Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/28571>
- Castro, D. A. S. D. (2022). *Comparação dos efeitos de um treinamento breve em consciência silábica versus fonêmica sobre habilidades emergentes de alfabetização em pré-escolares*. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde08032022135228/publico/Tese_Danielle_versao_corrigida.pdf
- Corbari, C. C., Niedermayer, L. P., & Baumgartner, C. T. (2019). Desenvolvimento da consciência fonológica: uma proposta de trabalho com o gênero trava-língua. *Letras*, (58), 207-228. <https://doi.org/10.5902/2176148534667>
- Costa, Y. A. D. (2019). *Consciência fonológica: um estudo acerca da formação de professores por meio do pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC)*. Monografia (Licenciatura). Fundação Universidade Federal de Rondônia. <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2927>
- Cruz, S. M. M. (2021). *Consciência fonológica como uma habilidade da metalinguística facilitadora alfabetização: um estudo com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24873>
- Farias, V. da C. (2019). A consciência fonológica como proposta de intervenção psicopedagógica no processo de alfabetização. *Ideias E Inovação - Lato Sensu*, 5(2), 67. <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/7911>
- da Costa, F. M. S., de Castro, J. L. M., & Gomes, A. L. L. (2018). A articulação teoria-prática na formação inicial do professor alfabetizador. *Revista Contemporânea de Educação*, 13(28), 746-764. <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v13i27.16650>
- da Silva, G. F., & Godoy, D. M. A. (2020). Estudos de intervenção em consciência fonológica e dislexia: revisão sistemática da literatura. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 25, e204921. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v25e2020a4921>
- de Araújo Silva, C. D. B. (2019). *A utilização de jogos como estímulo ao desenvolvimento da consciência fonológica numa turma de 4/5 anos da EMEI Urca Confisco*. Monografia (Especialização). Universidade Federal de Minas Gerais. <http://hdl.handle.net/1843/33263>
- de Oliveira, A. A., & Blanco, M. B. (2021). A importância de um curso de capacitação em Consciência Fonológica para formação de professores e estudantes da área de Educação. *Revista eixo*, 10(1), 4-12. <https://doi.org/10.19123/eixo.v10i1.717>
- de Souza Machado, H., da Silva, S. M. P., & Silva, J. E. (2021). infantil, educação e primeira infância: Histórias infantis como alternativa pedagógica. *Research, Society and Development*, 10 (7), e4410716373-e4410716373.
- do Prado, L. A. R., & Ramos, D. K. (2021). O uso de jogos digitais no desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização: intervenções no contexto escolar. *Revista Iberoamericana de Educación*, 85(1), 185-204. <https://doi.org/10.35362/rie8514110>
- dos Reis Hermann, A., & Sisle, H. C. (2019). A consciência fonológica no processo de alfabetização em pesquisas recentes. *Leitura: Teoria & Prática*, 37(76), 27-40. <https://doi.org/10.34112/2317-0972a2019v37n76p27-40>
- dos Santos, G. C., & da Silva Rodrigues, A. C. (2021). Questões centrais da pesquisa: o estado do conhecimento acerca da consciência fonológica na alfabetização. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, 3(4), 153-163. <https://www.doity.com.br/anais/iseminarioonlineestudosinterdisciplinares/trabalho/142133>.
- Fagundes, F. R. (2019). *Design pedagógico: análise de folhas estruturadas desenvolvidas no contexto da alfabetização*. TCC (Licenciatura). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://hdl.handle.net/10183/199267>
- Gomes, D. F. M. (2022). *A importância da consciência fonológica nos cursos de pedagogia*. In: Desafios da educação na contemporaneidade. 4 (38-50 p.). Aya Editora. 10.47573/aya.88580.2.53.3
- Grisa, G. D., Biscaia, A., Biazuz, J., Marimon, G. A., & Nunes, M. D. S. (2022). *Neurociência e alfabetização: noções fundamentais*. Rio Grande do Sul, Brasil. IFRS. <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/502>
- Konrad, J. T., & Lorandi, A. (2019). Relação entre consciência fonológica e compreensão leitora em crianças: revisão sistemática de pesquisas brasileiras. *Letras de Hoje*, 54(2), 274-283.
- Martins, L. M., Carvalho, B., & Dangió, M. C. S. (2018). O processo de alfabetização: da pré-história da escrita a escrita simbólica. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22, 337-346.
- Martins, M. L. P. (2021). *As contribuições das atividades de consciência fonológica no processo de alfabetização*. TCC (Licenciatura). Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/233993>
- Mazucato, T. (2018). *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico*. Penápolis: Funep. <http://funep.edu.br/arquivos/publicacoes/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf>
- Menezes, A. H. N., Duarte, F. R., Carvalho, L. O. R., & Souza, T. E. S. (2019). Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. *Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE*.
- Morais, A. G. (2019). *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. (1ª ed.): Autêntica Editora.
- Morais, D. C. D. (2018). *O trabalho com a consciência fonológica e as implicações na fase inicial do letramento*. TCC (Licenciatura). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/14696>

- Munari, N. M. (2019). *Consciência fonológica na alfabetização de crianças: uma análise a partir de propostas planejadas para um 1º ano do Ensino Fundamental*. TCC (Licenciatura). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://hdl.handle.net/10183/206878>
- Oliveira, L. L., & Albuquerque, F. E. (2020). O papel da habilidade metalinguística de consciência fonológica para o desenvolvimento da aprendizagem em leitura e escrita. *Humanidades & Inovação*, 7(18), 437-455. ISSN: 2358-8322
- Pena, N. N. (2020). *Práticas de consciência fonológica: brincar alfabetizando no ano da educação infantil e alfabetizar letrando no primeiro ano do último ensino fundamental*. TCC (Licenciatura). Universidade Federal de São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13380>
- Picco, P. (2020). *A importância da consciência fonológica no processo de alfabetização com a utilização de recursos tecnológicos*. TCC (Especialização). Universidade Tecnológica do Paraná (RIUT). <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/23792>
- Proetti, S. (2018). As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen-ISSN: 2447-8717*, 2(4). <http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>
- Quintal, T. M. M. D. *Contribuições das Ciências Cognitivas para a alfabetização em uma proposta de formação de professores*. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.47.2021.tde-06092021-162818>
- Reis, A. P. D. S. (2020). *Consciência fonológica e a alfabetização de jovens e adultos: reflexões sobre o processo de aquisição da leitura e escrita*. TCC (Bacharelado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/871>
- Santana, T. S. C. (2018). *A relação entre consciência fonológica e aquisição da escrita em crianças do 1º ano do ensino fundamental, antes e após um programa de intervenção*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Feira de Santana. <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/681>
- Sargiani, R. D. A., & Maluf, M. R. (2018). Linguagem, cognição e educação infantil: contribuições da psicologia cognitiva e das neurociências. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22, 477-484. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018033777>
- Silva, A. C. M. (2021). *Um estudo sobre o processo de alfabetização: a construção da consciência fonológica*. TCC (Licenciatura). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2398>
- Soares, C. D. (2018). *Prática pedagógica de alfabetizadores do 1º ano: interrogações sobre a formação continuada*. Dissertação (Mestrado). Universidade Tuiuti do Paraná. <http://tede.utp.br:8080/jspui/handle/tede/1471>
- Soares, C. D., & Fontana, M. I. (2020). Alfabetização, letramento e ludicidade na formação e prática de professores alfabetizadores. *Linguagens, Educação e Sociedade*, (46), 243-263. <https://doi.org/10.26694/les.v0i46.11610>
- Soares, M. (2020). *Alfalettrar*.b(1ª ed.): Contexto.
- Sousa, J. A. (2018). *Artefatos Tecnológicos como Suporte Pedagógico para o Estímulo das Habilidades de Consciência Fonológica*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual da Bahia. <http://hdl.handle.net/20.500.11896/1068>
- Spohr, F. L. (2020). *A relação entre consciência fonológica, alfabetização e letramento na perspectiva da memória social de professoras alfabetizadas*. Dissertação (Mestrado). Universidade La Salle. <http://hdl.handle.net/11690/1443>
- Wolff, C. L. (2020). Os níveis de consciência fonológica integrados aos demais níveis de consciência linguística. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 129-144. <https://ojs.lettras.up.pt/index.php/EL/article/view/10098>